



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0356/2020

A presente propositura tem por objetivo denominar o espaço livre inominado localizado na Rua Eusébio de Souza com a Avenida General Cavalcanti de Albuquerque, no Jardim Londrina, Distrito da Vila Sônia, atendendo assim à solicitação dos moradores locais que pretendem homenagear o Professor Dr. Jorge Nagle, já falecido, pelos relevantes trabalhos prestados, conforme biografia que segue em anexo.

Com efeito, a matéria de fundo versada no projeto é de nítido interesse local, estando albergada pela competência legislativa prevista no art. 30, I, da Constituição Federal.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X e do art. 81 ambos do Regimento Interno desta Casa.

Assim, com fundamento na legislação municipal, solicitamos a aprovação do presente projeto de lei.

BIOGRAFIA

Reitor da Unesp de meados de 1984 ao início de 1989, o professor Jorge Nagle faleceu na noite do dia 21 de junho de 2019, aos 90 anos, em sua casa, em Mogi das Cruzes, na região metropolitana de São Paulo.

Graduado em Pedagogia pela USP em 1955, Nagle foi docente, chefe de departamento e também diretor no antigo Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação (ILCSE), hoje Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do campus de Araraquara da Unesp.

Livre-docente desde 1966, foi professor titular da Universidade e, por diversas vezes ao longo de sua carreira, assumiu papel de protagonista no debate em torno da educação, sua área de atuação acadêmica.

Em 1993, recebeu do governo federal, no grau de comendador, a medalha da Ordem Nacional do Mérito Educativo, condecoração criada para premiar personalidades com serviços excepcionais prestados à educação brasileira.

Entre as décadas de 80 e 90, presidiu o Conselho Estadual de Educação e o Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas), integrou o Conselho Superior da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), o Conselho Federal de Educação e o Conselho Curador da Fundação Instituto de Física Teórica.

Entre outros cargos e funções, teve uma breve passagem como secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, no governo de Orestes Quércia, em 1988. Transição democrática Peça-chave na condução e na pacificação administrativa da Unesp durante a reabertura democrática do país, Nagle assumiu o comando da Universidade ainda como reitor "pró-tempore", em 1º de agosto de 1984, para na sequência cumprir o mandato, já como reitor eleito, de 17 de janeiro de 1985 a 16 de janeiro de 1989.

Nessa época, a importância da ascensão de Jorge Nagle à Reitoria da Unesp, ainda como "pró-tempore", motivou discurso marcante do então deputado estadual Wagner Rossi na Assembleia Legislativa de São Paulo. Rossi presidira a Comissão de Educação do Legislativo e elogiava a "coragem" do gesto do então governador Franco Montoro ao nomear Nagle, com base na "vontade da comunidade universitária", para pôr "fim à crise" da Unesp, com "atividades acadêmicas paralisadas há meses" -em 1984, o Brasil vivia um turbulento período de transição do regime militar para a democracia. "Lembramos que este é o momento de

avanço democrático, de reconquista da universidade para o povo de São Paulo", discursou Rossi na ocasião.

Jorge Nagle esteve ligado à Unesp desde o ano de criação da Universidade, em 1976, até 1990, quando foi presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Unesp (Fundunesp).

Em 1988, durante o seu mandato, houve o surgimento do campus de Bauru, com a incorporação da Universidade de Bauru à Unesp em agosto daquele ano. Em 1989, ano em que deixou de ser reitor, Nagle empossou no cargo o professor Paulo Milton Barbosa Landim, que havia sido vice-reitor durante a sua gestão.

Em fevereiro de 1989, menos de um mês após Nagle deixar o cargo, o então governador Orestes Quéricia publicou o Decreto que conferiu às três universidades estaduais paulistas -USP, Unesp e Unicamp-a autonomia administrativa e financeira do governo estadual, seguindo os preceitos estabelecidos pela Constituição de 1988.

Produção bibliográfica Professor Jorge Nagle escreveu ou editou quatro livros, todos nos anos 1970, além de publicar 12 capítulos de livros e outras dezenas de artigos, textos ou trabalhos.

Era um estudioso das reformas educacionais brasileiras ocorridas após a Proclamação da República, sobre as quais escreveu bastante e falou de forma detalhada em 2008 no vídeo abaixo, em uma produção da Univesp em parceria com a Unesp -nesta entrevista, Nagle aparece usando suspensório, acessório característico de seu traje habitual.

No final da década de 90, Jorge Nagle esteve ligado à Universidade de Mogi das Cruzes, instituição em que foi coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino e também presidente do Comitê de Ética em Pesquisa.

Na mesma época, também foi do Conselho Superior da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

A ligação com o campus de Araraquara da Unesp, porém, seguiu forte até o fim de sua vida, por meio de seu filho, o professor Maurício Meirelles Nagle, que integra o Departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia da Unesp em Araraquara (FOAr).

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 26/06/2020, p. 88

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.